



Mulheres em contextos rurais

Este dossiê traz reflexões sobre a diversidade de situações vivenciadas por mulheres em contextos rurais. Trata-se de textos que cobrem um amplo leque de possibilidades e inserções, relacionadas às dinâmicas histórico-culturais próprias do amplo e complexo espaço classificado como rural, no Brasil.

No conjunto de textos, alguns temas merecem destaque. Dentre eles: 1. O que é a vida no campo e/ou no contexto rural, a diversidade de ocupações, relação com o urbano etc. 2. Os novos modelos de pluriatividade, complexa e com novos contornos, considerando a importância que assume nos textos a participação política, ou seja, a participação política não pode ser mais uma atividade – do pluri –, uma vez que se situa como articuladora não só da produção e da organização da unidade familiar, mas insere as mulheres em agendas de maior amplitude, na condição de sujeitos de direito envolvidas em processos de transformação social. E ainda, a pluriatividade em um contexto no qual os programas sociais desempenham um papel fundamental.

Nesse quadro destaca-se também o tema da mulher no âmbito dos deslocamentos e processos migratórios históricos e atuais, nos quais permanece invisibilizada, seja na preparação da migração, durante o processo, seja na posterior adaptação ao novo contexto. Desde outra perspectiva, atenta-se para o fato de que as mulheres, frequentemente, são as protagonistas na administração da vida em família, numa realidade associada à migrações entre contextos rurais e urbanos, em especial, quando essas migrações estão relacionadas à atividades ligadas à fruticultura em suas variadas formas. Nesse contexto, cabe a elas atividades estratégicas de pouca visibilidade, mas fundamentais para a reprodução socioeconômica do grupo doméstico e, como um todo, tais como o cuidado dos familiares, das sementes, da produção de remédios, atividades essas que são expressão de um acervo de saberes tradicionais do qual elas são guardiãs e responsáveis pela transmissão desse legado às novas gerações.

Por outro lado, esse acervo – domínio de etno-conhecimentos – ainda que pouco visibilizado no plano do público, ao mesmo tempo em que abre para mulher novas e decisivas oportunidades de estabelecer relações sociais mais amplas, em contextos tradicionais, legitima essas relações com espaços sociais internos e externos ao grupo.

Para além do rural/urbano, gradativamente, dinâmicas complexas ampliam a inserção das mulheres em espaços públicos, nas quais a visibilidade é conquistada graças à exercícios específicos de *agency*, por exemplo, como parte de um processo de empoderamento.

Essas e outras questões são tratadas nos textos que compõem o presente dossiê, os quais são indicativos de um cenário complexo, em que se movimentam mulheres enquanto sujeitos nos contextos rurais brasileiros.

Especificamente, o texto de Ellen F. Woortmann traz a participação das mulheres em processo migratório histórico que, mesmo em contexto singular, sinaliza para a reflexão sobre mulheres em sentido plural, contextualiza importância da dupla ocupação de i/migrantes, típica do modelo tradicional renano, que associa a produção de artesanato à agricultura, ocupação que favorece o processo de adaptação ambiental teuto-brasileiro em novas colônias na Argentina; no caso das mulheres, essa dupla ocupação fica menos evidente, porém, não é menos importante. Seja como articuladoras de relações de parentesco, seja como detentoras de saberes e práticas etno-ecológicas, elas viabilizam uma melhor e mais rápida melhoria das condições de vida dos recém-instalados em novas fronteiras.





O texto de Scott aponta para a importância das trabalhadoras no polo de fruticultura, analisa histórias de mulheres que trazem a marca da migração na sua trajetória. São mulheres protagonistas de um processo que articula de modo complexo o que se classifica como pluriatividade, visto que ela abrange, além do trabalho, a sua vida afetiva e a relação com diferentes formas de envolvimento com fruticultura irrigada. A descrição da dinâmica das histórias de mulheres, com atenção para suas singularidades, permite perceber diferentes estratégias de articulação da vida em família com o trabalho e os deslocamentos constantes, indicando lógicas que se constroem no decorrer dos fluxos. O artigo discute a lógica de atração de agricultores do sequeiro, bem como de trabalhadores urbanos empobrecidos e, em processos de exclusão, no polo de fruticultura para exportação em Petrolina, PE, descreve a implantação e formação do polo de agricultura irrigada e os fluxos migratórios a ela relacionados, detalha alguns casos de migrantes da seca estabelecidos em dois bairros e discute a lógica de suas práticas de trabalho familiar, discute estratégias de pluriatividade de famílias em sintonia com políticas públicas e laços estabelecidos com sindicatos locais.

Mulheres em contextos rurais, na contemporaneidade, destacam-se como protagonistas na organização política, na construção da *luta*. O texto de Carlos Alexandre traz reflexões importantes sobre os modos de articulação entre diferentes frentes de luta no campo, viabilizadas pela trajetória e ações da líder Maria do Povo, uma mulher comprometida com luta a luta pelos direitos de grupos quilombolas. Questões étnicas e demandas de acesso à terra por meio da luta sindical e organização quilombola mesclam-se à organização político partidária, bem como sua atuação junto à Comissão Pastoral da Terra. Mulheres inseridas nessas frentes permitem perceber as possibilidades de projetos políticos de comunidade, entendendo a luta não somente como resolução de conflito, mas projeto de transformação social.

É da inclusão das mulheres e jovens em projetos de transformação social como protagonistas que trata o texto de Elisete Schwade e Irene Paiva. Resistências construídas no processo de *engajamento*, sobretudo, por meio da organização e das ações do MST, que vincula de modo complexo jovens e mulheres como sujeitos de direitos a uma realidade rural transformada pela capilarização dos projetos de assentamentos rurais. O texto aponta para estratégias de viabilização de projetos individuais, permeados pelo chamado da *participação* de jovens e mulheres. Atividades envolvendo inovações nos saberes sobre cultivo são outras formas de inserção política e protagonismo de mulheres. As plantas medicinais, além de recuperar saberes tradicionais sobre o cultivo, inserem as mulheres em amplas redes de participação política, via sindicato. As sementes exigem o acionamento de um saber de manejo, que permita classificá-las, potencializar e atualizar o seu uso, como artesanato, por exemplo.

A relação gênero, trabalho e meio ambiente também é destacada no artigo de Rubens Silva e Fernanda Bonfim, que discute o papel das mulheres coletoras de sementes na construção de saberes práticos a partir do contato cotidiano da comunidade de Maguari, na Floresta Nacional do Tapajós (PA). O capital cognitivo e os recursos que por elas é auferido no manejo na floresta, em associação com os mateiros, é fundamental para reprodução social e econômica do grupo como um todo e a manutenção da própria floresta, associação essa que promove a relação de complementariedade de gênero.

O texto de Mariana Rodrigues analisa o trabalho de grupos de mulheres voluntárias do agreste da Paraíba, responsáveis pelo resgate de saberes tradicionais sobre cuidados com a saúde por meio de plantas medicinais. Compostos via de regra por mulheres, esses grupos preparam e distribuem medicamentos, suplementos alimentares e de higiene. Por meio de reuniões,





comissões dessas agentes de bem estar, por um lado, elas promovem a qualidade de vida dos agricultores familiares locais, por outro, resgatam, preservam e implementam os saberes tradicionais da região. Ademais, essas atividades estimulam a troca de saberes sobre plantas medicinais, o que se reflete na maior participação feminina nos sindicatos da região.

Para fechar esse conjunto de textos, incluímos no dossiê uma entrevista/depoimento com Klaas Woortmann. Trata-se de um depoimento importante que nos faz perceber, em uma trajetória de pesquisa, um riquíssimo processo de diálogo com diversas das temáticas que constam nos artigos.

Apresentadoras/organizadoras:

Elisete Schwade (UFRN)

Ellen F. Woortmann (UNB)

